



Canal Energia, 02 Set 2003

Agentes preparam mega-contribuição ao MME sobre modelo do setor **Grupos de trabalho discutem temas prioritários, e representantes de associações e empresas pretendem enviar relatório consolidado no próximo dia 18**

O Ministério de Minas e Energia deverá receber no dia 18 de setembro aquela que deverá ser a mais extensa e aprofundada avaliação a respeito da proposta de novo modelo para o setor elétrico. Neste dia, a ministra Dilma Rousseff vai receber de executivos de empresas e associações do setor uma mega-contribuição, elaborada e formatada de maneira conjunta por dezenas de agentes e entidades.

O trabalho ainda está em curso, e é considerado o principal expediente para que mudanças e aperfeiçoamentos na proposição da reforma sejam consideradas pela equipe do MME. A realização de um documento que reunisse de maneira crítica as observações e ponderações em relação à proposta de modelo partiu da própria ministra, que solicitou aos agentes no mês passado um estudo com maior rescaldo em relação ao tema.

O processo em relação à feitura do projeto foi articulado no dia 21 de agosto, quando representantes das principais associações do mercado de energia discutiram em São Paulo a metodologia de trabalho. Ficou decidida então a formação de oito grupos de trabalho, que discutiriam temas apontados como vetores de primeira ordem dentro da nova composição do setor, na hipótese de as mudanças serem levadas adiante.

Os assuntos trabalhados pelos grupos tratam das áreas de geração, distribuição, transmissão, além de pontos pesados da vida do setor como política tarifária, financiabilidade, planejamento, contratação de energia e tributação e encargos setoriais. Foi criado ainda um comitê interno de sistematização, que ficará responsável pela consolidação dos relatórios. A coordenação do estudo está a cargo da CBIEE (Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica).

Plataforma única - Paralela à concepção de novos pareceres sobre os respectivos temas, os GTs vão utilizar também as contribuições já elaboradas individualmente por diversas associações, como Abrage (geradoras), Abrace (grandes consumidores), Abradee (distribuidores), Apine (produtores independentes) e Abraceel (comercializadores). A idéia, da mesma maneira, é condensar todas as opiniões, observações e críticas numa só plataforma.

A proposta de fortalecer a voz dos investidores e agentes em único documento é encarada como cartada decisiva na busca por ajustes na proposta de reforma, a ponto de ser tratada como assunto quase que confidencial no setor. O CanalEnergia apurou que a intenção não é propriamente fazer pressão sobre o governo, mas sim sintonizar todas as visões a partir de um canal coeso e robusto, capaz de servir como instrumento para negociação de alterações com maior representatividade.

Segundo uma fonte, que naturalmente não quis se identificar, a intenção não é apresentar uma contra-proposta, como já chegou a ser especulado. "Isso não será uma proposta de modelo, que é trabalho sim do Ministério de Minas e Energia. É uma consolidação de tudo que já foi discutido sobre o modelo, só que com uma carga crítica maior, e mais bem argumentada", afirma. Nesta semana, a coordenação dos trabalhos começará a fechar os primeiros resultados.